

Um
mundo de
oportunidades

V.6 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

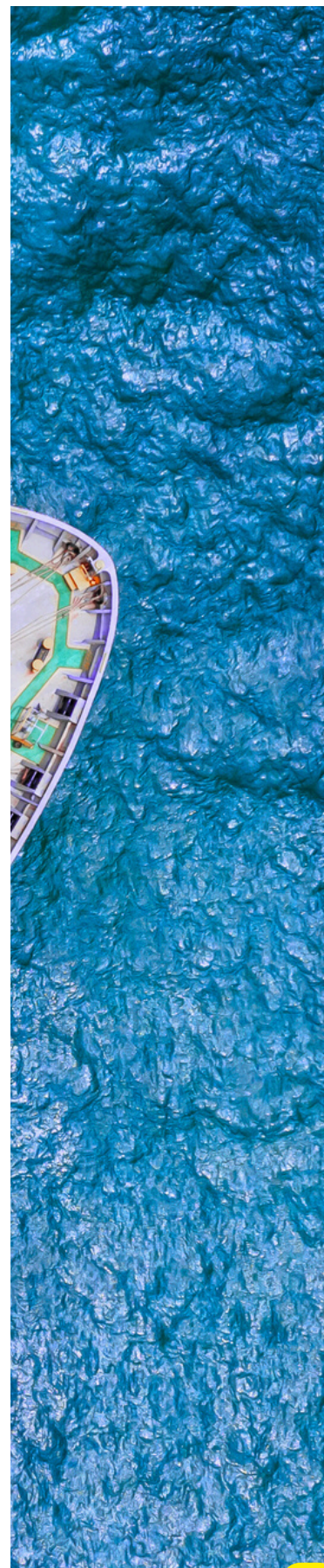
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





MERCADO DE TABACO NÃO MANUFATURADO (HS 2401) NA COREIA DO SUL E OPORTUNIDADES PARA EXPORTADORES BRASILEIROS

Data: 08/06/2026

Posto: Seul/Coreia do Sul

Palavras-chave: Coreia do Sul; tabaco.

Responsável: Tiago Charão de Oliveira, Adido Agrícola em Seul; Rodrigo Braune Wanderley, Assistente técnico da adidância agrícola

SUMÁRIO:

O mercado sul-coreano de tabaco caracteriza-se por uma estrutura industrial consolidada, elevada regulação e forte dependência de importações de matéria-prima. Embora o consumo de cigarros convencionais venha diminuindo e os produtos eletrônicos ganhem participação, a demanda da indústria por tabaco não manufaturado permanece relevante. Em 2025, a Coreia do Sul importou US\$ 363,5 milhões em tabaco em bruto (HS 2401), tendo o Brasil como principal fornecedor em valor e volume. O mercado é concentrado em poucos compradores de grande porte, que valorizam regularidade de fornecimento, padronização e qualidade da matéria-prima. Nesse contexto, o Brasil já possui inserção consolidada e perspectivas de manutenção de sua participação, especialmente no segmento de tabaco total ou parcialmente destalado, principal categoria demandada pela indústria local.

O tabaco chegou à península coreana no início do século XVII, introduzido a partir do Japão. Seu consumo difundiu-se rapidamente e tornou-se parte da cultura local, a ponto de surgir o ditado de que até os tigres fumavam na Coreia. Dessa tradição nasceu a expressão “há muito tempo, quando os tigres fumavam cachimbo...”, ainda utilizada no país para introduzir histórias ambientadas em um passado distante.

Desde então, os padrões de consumo de tabaco no país vêm passando por mudanças significativas. De acordo com a Pesquisa de Saúde Comunitária de 2025, divulgada pela Agência de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KDCA), a proporção de fumantes de cigarros convencionais recuou 1,0 ponto percentual em relação ao ano anterior, alcançando 17,9%, enquanto o uso de cigarros eletrônicos avançou 0,6 ponto percentual, atingindo 9,3%. Considerando-se conjuntamente os produtos convencionais e eletrônicos, a taxa de consumo de tabaco foi de 22,1%, acima dos 21,6% registrados em 2019, quando a série estatística passou a ser compilada. No período, a prevalência do consumo de cigarros convencionais caiu cerca de 12%, ao passo que o uso de cigarros eletrônicos, cresceu aproximadamente 82%, evidenciando uma migração gradual dos consumidores para produtos eletrônicos.

Apesar da mudança nos padrões de consumo, a demanda da indústria sul-coreana por matérias-primas para a fabricação de produtos de tabaco mantém a Coreia do Sul como um mercado de interesse para o setor de tabaco não manufaturado. Trata-se de um mercado maduro e altamente regulado, no qual a importação de folhas de tabaco continua desempenhando papel relevante no abastecimento da indústria local.

A demanda por tabaco não manufaturado está associada principalmente ao seu uso como insumo industrial na fabricação de produtos de tabaco, e não ao consumo direto. Nesse contexto, fatores como o tipo de folha, as características físico-químicas, a consistência do processamento e a adequação aos blends utilizados pela indústria tendem a ter maior relevância do que atributos comerciais voltados ao consumidor final.

No caso do produto brasileiro, esse segmento merece atenção em razão da relevância das importações para o abastecimento da indústria local. O mercado sul-coreano valoriza atributos como regularidade de fornecimento, padronização e qualidade da matéria-prima. Assim, fornecedores capazes de atender de forma consistente às especificações exigidas pelos compradores industriais tendem a encontrar oportunidades de inserção e expansão no mercado.

Esse conjunto de fatores faz do tabaco não manufaturado um segmento relevante na análise das oportunidades comerciais entre Brasil e Coreia do Sul.

a. Evolução do consumo e da estrutura industrial de tabaco na Coreia do Sul

Em 2025, a Coreia do Sul importou US\$ 363,5 milhões em tabaco em bruto, evidenciando a contínua relevância da demanda por matéria-prima para a indústria local. Embora o país venha adotando políticas cada vez mais restritivas ao consumo de produtos de tabaco e registrando mudanças nos padrões de consumo, o abastecimento da indústria permanece um elemento central da dinâmica do setor.

Trata-se de um mercado bastante concentrado. A KT&G permanece como principal empresa do setor, com cerca de 65,2% de participação no mercado de cigarros, seguida por Philip Morris Korea e British American Tobacco Korea. Essa estrutura indica uma cadeia produtiva fortemente concentrada em poucos compradores de grande porte, o que tende a favorecer relações comerciais baseadas em especificações técnicas bem definidas e fornecimento regular de matéria-prima.

b. Inserção do Brasil no mercado coreano de tabaco não manufaturado

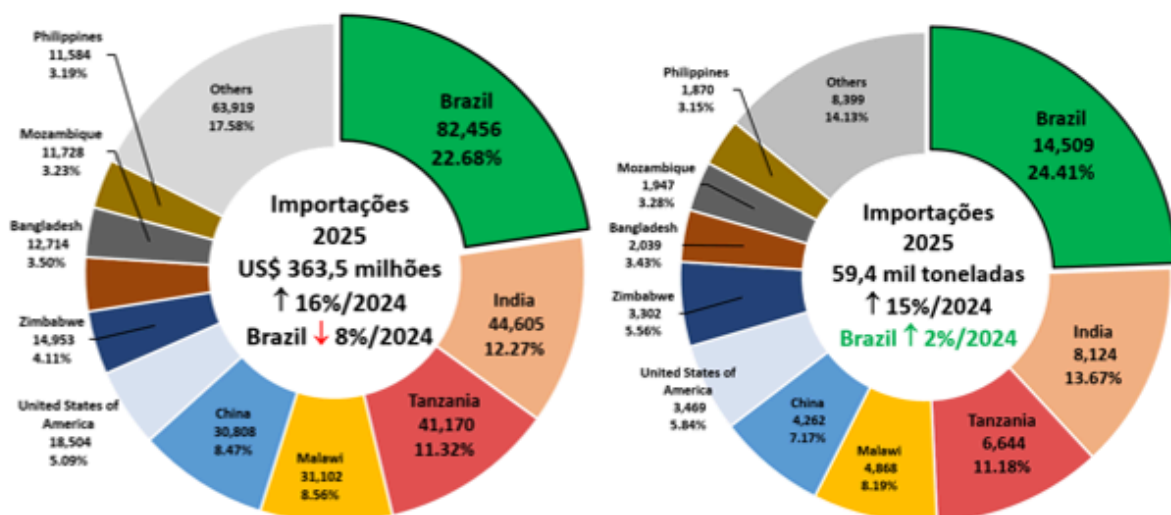
A presença do Brasil nesse mercado já tem base comercial concreta. Em 2025, as exportações brasileiras de tabaco não manufaturado e resíduos de tabaco para a Coreia do Sul somaram US\$ 82,4 milhões, o que confirma a relevância do produto brasileiro e sua inserção consolidada no mercado coreano.

Além disso, conforme dados da Korea Customs Service, o Brasil figura entre os principais fornecedores de folhas de tabaco para a Coreia do Sul, ao lado de países como Índia, Tanzânia, Estados Unidos e Malawi.

Conforme mostra a Figura 1, as importações sul-coreanas de tabaco não manufaturado em 2025 totalizaram US\$ 363,5 milhões e 59,4 mil toneladas. Em valor, a pauta importadora foi liderada pelo Brasil (22,68%), seguido pela Índia (12,27%) e pela Tanzânia (11,32%). Em volume, a liderança também coube ao Brasil (24,41%), seguido pela Índia (13,67%) e pela Tanzânia (11,18%). O conjunto desses dados evidencia que o tabaco não manufaturado já conta com participação brasileira relevante e consolidada entre os principais fornecedores do mercado coreano. Apesar de o Brasil seguir como principal fornecedor em termos absolutos, sua participação relativa recuou ligeiramente no período, o que reforça a importância do acompanhamento contínuo da competitividade brasileira frente a fornecedores como Índia, Tanzânia e Malawi.

Além disso, as Tabelas 1 e 2 demonstram que a Coreia do Sul ampliou suas importações de tabaco não manufaturado do Brasil entre 2023 e 2025, tanto em volume, de 13.397 toneladas para 14.509 toneladas, quanto em valor, de US\$ 69,6 milhões para US\$ 82,4 milhões. Esses resultados reforçam a posição do Brasil como um dos principais fornecedores desse produto para o mercado sul-coreano.

Figura 1 - Origem de tabaco não manufaturado (HS 2401) importados pela Coreia do Sul em 2025, em valor (mil US\$) e volume (toneladas).



Fonte: Korea Customs Service. Elaboração Agrícola em Seul.

Tabela 1 – Comércio de tabaco não manufaturado entre Brasil e Coreia do Sul (HS 2401), em toneladas

Código HS	Rótulo	Exportações do Brasil para a Coreia do Sul			Exportações do Brasil para o mundo			Importações mundiais da Coreia do Sul		
		2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
2401	Tabaco não manufaturado	13.397	14.218	14.509	476.565	422.697	523.855	54.660	51.672	59.435

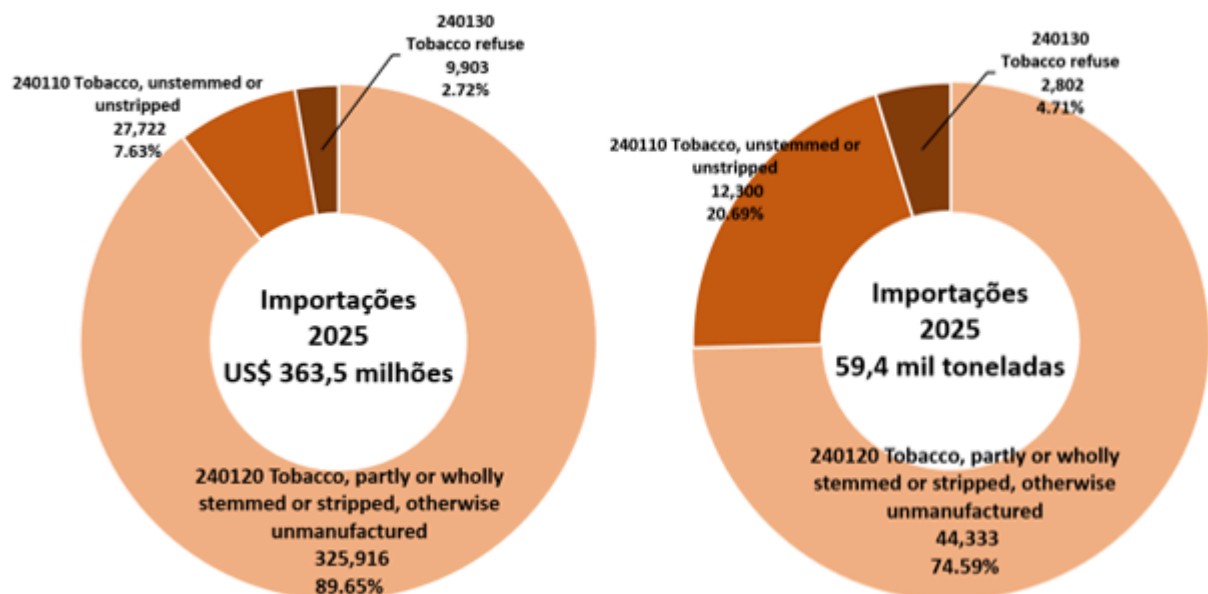
Fonte: Trade Map

Tabela 2 – Importações da Coreia do Sul de HS 2401, por origem (US\$ mil)

Código do Produto	Rótulo	Importações do Brasil			Importações mundiais		
		2023	2024	2025	2023	2024	2025
2401	Tabaco não manufaturado	69.644	89.449	82.456	291.229	313.807	363.541

A Figura 2 revela que as importações sul-coreanas de tabaco não manufaturado são amplamente dominadas pelo subitem correspondente ao tabaco total ou parcialmente destalado (HS 240120), que respondeu por 89,65% do valor total importado em 2025, equivalente a US\$ 325,9 milhões, e por 74,59% do volume total, com 44,3 mil toneladas. Esses números evidenciam que a demanda industrial coreana concentra-se majoritariamente nessa categoria de maior grau de processamento primário.

Figura 2 – Subtipos de tabaco não manufaturado (HS 2401) importados pela Coreia do Sul em 2025, em valor (mil US\$) e volume (toneladas)



O tabaco não destalado (HS 240110) representou 7,63% do valor e 20,69% do volume importado, diferença proporcional que reflete preços médios mais baixos associados ao menor grau de processamento. Já os resíduos de tabaco (HS 240130) tiveram participação marginal, com 2,72% do valor e 4,71% do volume. Em conjunto, esses dados indicam que o principal segmento de interesse para exportadores brasileiros é o fornecimento de tabaco destalado ou parcialmente destalado, categoria que concentra a maior parte da demanda da indústria sul-coreana.

c. Condições regulatórias, tarifárias e comerciais

O setor de tabaco na Coreia do Sul opera em um ambiente regulatório rigoroso. O país mantém elevada carga tributária sobre produtos de tabaco e vem ampliando a regulação de novas categorias contendo nicotina, incluindo produtos à base de nicotina sintética, cuja regulamentação foi reforçada em abril de 2026. Embora essas medidas incidam principalmente sobre os produtos finais, elas contribuem para compreender o elevado grau de controle estatal exercido sobre a cadeia produtiva do setor.

No plano comercial, a importação está sujeita ao cumprimento dos procedimentos aduaneiros e documentais exigidos pelas autoridades sul-coreanas. Para o exportador brasileiro, isso significa que a operação depende não apenas de condições competitivas de preço e oferta, mas também de adequada coordenação logística, documental e comercial com o importador local.

Também convém considerar que a concentração do mercado reduz o número de compradores relevantes e torna mais importante o relacionamento com grandes grupos industriais. Nesse contexto, competitividade não se resume ao valor do produto, mas envolve previsibilidade, padrão de qualidade e capacidade de atender às exigências do cliente de forma consistente.

Também convém considerar que a concentração do mercado reduz o número de compradores relevantes e aumenta a importância do relacionamento com grandes grupos industriais. Nesse contexto, a competitividade não se resume ao preço do produto, mas envolve aspectos como regularidade de fornecimento, padrão de qualidade e capacidade de atender às exigências dos clientes de forma consistente.

A Tabela 3 apresenta as tarifas de importação aplicadas pela Coreia do Sul ao tabaco não manufaturado brasileiro e aos produtos dos principais países concorrentes.

Tabela 3 – Tarifas de importação aplicadas pela Coreia do Sul a tabaco não manufaturado (HS 2401.20) em 2026

Código HS	Produto	Tarifa aplicada ao Brasil (NMF)	Tarifa aplicada aos principais concorrentes
2401.20-1000	Fumo não manufaturado em folhas	20%	Tanzânia (0%), Índia (20%), EUA (0%), Zimbábue (0%), China (8%), Bangladesh (0%), Filipinas (0%), Itália (0%), <u>Malawi</u> (0%)
2401.20-2000	Fumo não manufaturado em folhas tipo <u>capeiro</u>	20%	<u>Malawi</u> (0%), Índia (20%), Moçambique (0%), Uganda (0%), EUA (0%)
2401.20-3000	Fumo não manufaturado em folhas tipo <u>virginia</u>	20%	Indonésia (0%)
2401.20-9000	Outros fumos não manufaturados	20%	República Dominicana (20%), Filipinas (0%)

Fonte: Serviço Alfandegário da Coreia

Adicionalmente, recomenda-se a consulta ao documento “Coreia do Sul: Guia Tarifário para Exportadores Brasileiros de Produtos Agropecuários”, disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas/coreia-do-sul>. O guia apresenta orientações para a consulta das tarifas aplicáveis diretamente no sistema alfandegário coreano.

d. Feiras, outros mecanismos de promoção comercial e exemplos de produtos no mercado local

No caso do tabaco não manufaturado, a dinâmica comercial é predominantemente industrial. Por essa razão, a prospecção de negócios tende a depender menos de ações promocionais voltadas ao varejo e mais do relacionamento com fabricantes, tradings, processadores e outros agentes da cadeia de suprimento. Nesse contexto, o Brasil parte de uma posição favorável, por já figurar entre os principais fornecedores do mercado sul-coreano e por contar com presença consolidada no comércio internacional de tabaco.

A ampliação dessa presença tende a depender menos de estratégias promocionais tradicionais e mais da manutenção da competitividade em preço, qualidade, regularidade de fornecimento e aderência às especificações da indústria local. Assim, o acompanhamento da demanda dos principais fabricantes, da evolução das importações sul-coreanas de tabaco não manufaturado e do posicionamento do Brasil frente aos demais fornecedores internacionais mostra-se particularmente relevante para a identificação de oportunidades comerciais nesse mercado.

A fim de facilitar a aproximação comercial entre exportadores brasileiros e potenciais importadores sul-coreanos, a Tabela 4 apresenta uma lista de empresas sul-coreanas importadoras do produto, elaborada pela Adidância Agrícola em Seul.

Tabela 4. Lista de importadores sul-coreanos de tabaco

Empresa	Telefone	Website	Email
KT&G	82-80-931-0399	https://www.ktng.com/	
Philip Morris Korea	82-2-3707-0700 82-2-3783-0679	http://www.pmi.com/kr	philip1@kotis.net, consumer.services@pmi.com
British American Tobacco	82-55-851-7510	http://www.batkorea.com	myoung_chan_kim@bat.com
IN & IN INTERNATIONAL	82-2-424-5444 82-2-424-6444	Não disponível	Não disponível
JT International Korea	82-2-732-5711	https://www.jti.com	Não disponível
INTERNATIONAL HANSUNG	82-32-579-7782	Não disponível	Não disponível

Fonte: KOIMA, [Trademap](#)